

---

***COVAS***

---

---

# **AS ACUSAÇÕES CONTRA COVAS**

---

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>NO PLANO POLÍTICO .....</b>	<b>2/3</b>
<b>NO PLANO ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>3/4</b>
<b>NO PLANO PESSOAL .....</b>	<b>4/5</b>
<b>ESTAPAFÚRDIAS .....</b>	<b>5</b>
<b>SÚMULAS DOS RECORTES .....</b>	<b>6/32</b>
<b>MÁRIO COVAS E A DUCTOR .....</b>	<b>33/36</b>

# AS ACUSAÇÕES CONTRA COVAS

Este relatório é fruto de um levantamento <sup>de</sup> ~~em~~ recortes de jornais e revistas e de uma pesquisa das críticas recebidas pelo senador Mário Covas ao longo de sua vida pública.

Nas próximas páginas, uma pequena súmula dos recortes de jornais e revistas com acusações ao senador. Na sequência, um relatório específico das relações de Covas com a empresa Ductor; seguido de documentos. No final, a ficha policial do senador. Fica faltando um relatório mais alentado sobre as acusações de utilização da Cosipa na campanha eleitoral de Mário Covas, embora conste da súmula. A pessoa encarregada de nos fornecer as informações pediu mais prazo por estar com tarefas mais urgentes.

A súmula vai dos anos 80 até 1994. Os recortes estão arquivados.

Para facilitar o entendimento, antes de entrar nas súmulas, os destaques do que dizem as principais acusações:

## *No plano político*

- A acusação da ligação de Mário Covas com as esquerdas;
- A desconfiança dos empresários e dos industriais em relação ao discurso esquerdista do senador;
- A aliança realizada com o PFL para as eleições de 1994;
- A acusação da esquerda da ligação de Covas com o Janismo, a CIA e o IBAD e de ter participado da Marcha da Família com Deus pela Liberdade;
- Covas recebeu na Constituinte uma nota considerada baixa pelo Diap (6,25), e que foi menor do que a nota de Rossi, que ganhou 10;
- Na Constituinte é acusado pela direita de ser corporativista; e pela esquerda, de ser aliado dos empresários;
- Que o famoso discurso do choque do capitalismo foi escrito por Jorge Serpa, inspirado em Roberto Marinho;
- Covas pediu e conseguiu uma concessão de rádio AM, na cidade de Santa Barbara d'Oeste, no governo Sarney;

- Covas é acusado de ter recebido uma aposentadoria precoce da carteira da Previdência de ex-parlamentares de São Paulo;
- Covas é acusado de ser retrógado e defender interesses corporativos na questão da privatização dos portos;
- Acusação de Covas ter se utilizado da máquina administrativa da Cosipa em sua campanha eleitoral ao Senado;
- Incoerência e traição ao aceitar o cargo de prefeito indicado, renegando seu passado em defesa das eleições diretas;
- De ter apoiado o governo Sarney, elogiando a implantação do plano Cruzado;
- De ter elogiado Collor quando ele apresentou o "projeto".

## ***No plano administrativo***

As acusações contra Covas na sua passagem pela Prefeitura de São Paulo foram as seguintes:

- Contratação para gerenciamento de obras na Prefeitura, durante a Gestão Mário Covas, da empresa Ductor, da qual o senador e sua mulher eram sócios;

- Acusação de ser detalhista e centralizador na Prefeitura, emperrando o funcionamento da máquina administrativa;
- Acusação de ter inchado a Prefeitura, com a contratação de quase 6 mil funcionários, grande parte deles sem concurso;
- Covas saiu da Prefeitura quase tão desconhecido quanto entrou, segundo pesquisa realizada pelos meios de comunicação;
- Covas não tem na prefeitura bom relacionamento com a imprensa;
- De ser o autor da indicação de Antonio Fernandes para a presidência do Metrô;
- De ter conseguido verbas para o Metrô de Brasília em detrimento do Metrô de São Paulo.

### *No plano pessoal*

- Tem um inquérito policial no seu prontuário. É o caso da colisão com um bonde (o prontuário se encontra com o Oswaldo);

- Tem problemas de saúde. Boato que vai e volta com frequência. É safenado e tem problemas no coração;
- Frequentemente acusado pela imprensa de ser birrento e mal-humorado;
- De confundir seus interlocutores ao falar exaustivamente de estatísticas antes de concluir uma idéia. Confunde-se com frequência.

### ***Denúncias estapafúrdias***

- Chegou a ser acusado de ter ganho uma passagem do Governo japonês, quando era prefeito;
- Chegou a ser acusado de dirigir o MR-8. Coordenador de ações terroristas, obedecendo orientações de Cuba;

1982. 1983. 1984

## COVAS ACUSADO DE COMANDAR REVOLUÇÃO DO MR-8

(FSP, 17 set 82)

O estudante Hamilton G.P. Mendes entregou no dia 15 p.p. carta ao presidente Figueiredo acusando Mario Covas de coordenar revolução do MR-8, com armas que viriam de Cuba. Covas contestou a informação. O jornal apurou que Hamilton não era dirigente acadêmico e que estava ligado ao PDS - era candidato a vereador pelo partido. No dia 17 (FSP, 18 set 82) o estudante distribuiu nota à imprensa reiterando a acusação e desafiando MC para desmentí-lo pessoalmente. O assunto não teve maiores repercussões.

## COVAS ACUSADO DE INCOERÊNCIA E TRAIÇÃO

(FSP, 2 dez 82 e outros de abril e maio 83)

Mario Covas é criticado por ter aceito cargo biônico e negar o seu passado de defesa pelas eleições diretas. "O PMDB se esquecia das promessas de aguardar a votação da emenda Benevides." (Augusto Toscano - PTB). "Profundamente lamentável a fato de MC ter aceitado sua indicação para a prefeitura, pois ele sempre repudiou a figura do prefeito nomeado (...) " (Armando Pinheiro - PDS). "Montoro não está cumprindo a palavra empenhada durante a campanha." (Fauze Carlos - PDS). "Consumou-se a farsa, a farsa do governo que se diz democrático (...) que sempre clamou por pleitos diretos" (Gilberto Port - PDS).

Para o PT, Montoro "desrespeitou um compromisso público assumido durante a campanha eleitoral, de que não repetiria as formas arbitrárias de poder dos governos anteriores." O partido ainda acusou o PMDB de fazer uma "barganha de cargos" com o PTB para aprovar a indicação de Covas. Falava-se muito em "traição".



O próprio MC disse, em entrevista à FSP, em 1980: "As eleições indiretas seriam aceitáveis, na medida em que os membros do Colégio Eleitoral fossem eleitos pelo povo às vésperas das escolhas e ainda assim com procuração explícita da opinião pública para referendar tal e qual posição." Segundo a mesma Folha, em 2 dez 82. Covas afirmou que "o PMDB considera que a luta imediata é pela definitiva, irrevogável e irretorquível consulta popular que é a eleição universal, secreta e direta para todos os cidadãos das Capitais de Estado e municípios de interesse da segurança nacional."

A indicação de Covas também irritou muitos peemedebistas, principalmente os aliados a Quéricia. Este declara que "pesquisas da Folha e do Ibope revelaram preferência pelo meu nome". Alberto Goldman e Quéricia se articularam para que Montoro desistisse da indicação (FSP, 20 abr). Para Quéricia, Montoro estava "cometendo um erro".

## COVAS É DESCONHECIDO PARA POPULAÇÃO DE SP

(FSP, 7 julho 83)

Pesquisa Folha revela que MC é desconhecido para 41,7% da cidade. O desempenho do prefeito foi classificado da seguinte maneira:

BOM -----	11,5%
REGULAR -----	34,6%
RUIM -----	20,4%
NÃO SABEM----	33,5%

## COVAS ACUSADO DE SUSTAR A DISPENSA DE 30 MIL NÃO CONCURSADOS

(FSP, 8 jun 83)

Covas contraria a lei e decide não dispensar 30 mil funcionários não concursados, que trabalham em caráter temporário. Assim, ele

tenta reeditar um dos principais artigos do "Curiatão". **projeto rejeitado pela Câmara e criticado pelo PMDB.**

## COVAS ACUSADO DE BLOQUEAR INFORMAÇÕES

(OESP, 14 jul 83)

Covas mantém um esquema de acordo e troca de favores entre alguns jornalistas encarregados da cobertura do setor e a administração. Nenhuma informação sai da prefeitura sem o conhecimento das autoridades municipais. Os jornalistas trabalham exclusivamente com *releases* preparados pela assessoria de imprensa, fingindo que são matérias próprias. Os jornalistas encarregados pelos jornais e rádios de servir de ponte entre a prefeitura e a população estão subordinados a um mesmo chefe: o assessor de imprensa de Mario Covas. Quem não compactua com o esquema fica sem nenhuma informação, e pode até ser demitido.

## COVAS FUGE DA ENTREVISTA

(FSP e FT, 19 jul 83)

Reportagem da Folha telefona 21 vezes para MC em oito dias e não consegue entrevista com o prefeito. **"Prefeito foge da entrevista"** e **"Covas faz tudo para evitar a reportagem"** são as manchetes dos jornais. Outros veículos vão fazer críticas sobre o mesmo comportamento, qualificando Covas como **"arredio, inacessível"**. Sempre frisando que isso vem de um governo que prometeu "transparência". Na Folha da Tarde, seis anos depois (começo de 89), Alex Solnik diz que Covas **"ganha cada vez mais a imagem de inacessível, tratado por seu grupo íntimo como um aiatolá. Um jornalista consegue, por exemplo, falar por telefone com Paulo Maluf - com Covas é impossível."**

## COVAS ACUSADO DE INOPERÂNCIA

(JB, 6 nov 83)

Luíza Erundina declara que faltam a MC "autonomia e independência na administração municipal". Segundo o jornal, dos 16 secretários municipais, menos da metade tem afinidade com o prefeito, pois a maioria só foi indicada por conchavo político - alguns para atender ao grupo político de Orestes Quércia e outros são amigos da família Montoro, que já possui diversos membros em altos cargos na administração estadual.

## COVAS ACUSADO DE EMPERRAR A ADMINISTRAÇÃO

(FSP, 13 nov 83)

Mario Covas despacha com seu secretariado praticamente desde que assumiu a prefeitura. O simples e rápido despacho dificilmente é realizado. Como a decisão final sobre qualquer assunto fica só por conta de Covas - depois de exaustiva análise e discussão - o resultado é o emperramento da máquina administrativa. **Funcionários e assessores criticam a atitude de cautela e lentidão, e a falta de um trabalho de equipe.** MC é extremamente detalhista e especialista nas finanças municipais. Sabe de cor informações - de utilidade duvidosa- do tipo "a prefeitura gasta Cr\$ 500 milhões por ano em eletricidade com semáforos". Segundo um dos funcionários do Gabinete, Covas **condiciona todas as decisões ao seu aval, a máquina fica amarrada e seu funcionamento é retardado.**

## VEREADORES DO PMDB CRITICAM COVAS E VIRAM OPOSIÇÃO

(JT, 20 dez 83)

Pesquisa indica que 40% dos eleitores peemedebistas não repetiriam o voto para MC. Um grupo de cinco vereadores envia carta ao JT declarando sua oposição ao prefeito devido a alguns motivos:

**cinco aumentos da tarifa de ônibus em apenas sete meses de governo; despropositada verba de Cr\$ 7 bilhões para cobrir deficit operacional da CMTC em apenas um mês, negando recursos para merenda escolar e canalização de córregos; aumentos abusivos de impostos, como o IPTU, e aprovação do Orçamento por decurso de prazo sem discussão das prioridades.**

### **PT ACUSA COVAS DE MANOBRAS COM PTB**

(FSP, 9 jan 84)

Covas confirma acordo político com PTB, e a bancada do PT divulga nota acusando MC de remanejar secretários com fins eleitoreiros.

### **MC CRITICA ESTRADA E A INAUGURA DEPOIS**

(OESP, 7 fev 84)

MC inaugura estrada que considerou "caríssima, não prioritária e arriscada" em termos ecológicos. A estrada de Parelheiros foi iniciada na gestão de Reynaldo de Barros e foi concluída por Covas como Av. Teotônio Vilela. Muitos moradores e ambientalistas criticaram a avenida.

### **COVAS ACUSADO DE RECEBER APOSENTADORIA IRREGULAR**

(FT, 26 mar 84)

MC é intimado pela Justiça a apresentar defesa explicando a aposentadoria que recebe da carteira de Previdência de ex-

parlamentares de São Paulo. A ação popular foi interposta contra 134 políticos pelo advogado Rogério Dizioli, que reclama a extinção da carteira por entendê-la lesiva ao patrimônio público. Os beneficiários da carteira são ex-veredores, ex-deputados e parlamentares ainda no exercício do mandato.

## MC ACUSADO DE NÃO PAGAR DESAPROPRIAÇÃO FEITA PELA PREFEITURA

(FT, 27 mar 84)  
(ainda em OESP, 4 jul 84 e FSP, 5 jul 84)

Covas não paga desapropriação feita pela Prefeitura e sofre representação do Tribunal de Justiça. O autor da denúncia, advogado Armando Conceição, alega que dos 943 precatórios judiciais a serem liquidados em 83, somente 587 foram cumpridos. O prefeito pode ser enquadrado em crime de responsabilidade e cumprir pena de três meses a três anos de prisão.

## PT ACUSA COVAS DE LOTEAMENTO DE CARGOS

(FSP, 7 mai 84)

A vereadora Irede Cardoso (PT) acusa MC de **distribuir cargos de forma a contentar as diversas correntes do PMDB.** "O prefeito não colocou a seu lado pessoas realmente afinadas com a vontade popular, tendo em sua equipe gente que luta ostensivamente contra ele. Covas fecha os olhos para isso porque está de olho no governo do Estado." Para ela, a administração municipal "está péssima e não existe planejamento de espécie alguma".

## ERUNDINA ACUSA COVAS DE CONTRATAR EMPRESA DE SUA PROPRIEDADE

(OESP, FT e FSP, 31 maio 84)

A empresa Ductor, da qual MC foi acionista, diretor e funcionário, é contratada pela Emurb para execução de

"gerenciamento de projetos". A vereadora Erundina diz que Lila Covas tem participação na firma. Os funcionários da Emurb denunciam ainda acumulação de cargos pela diretoria . falta de critério para demissões e desvio de funções pela empresa.

## PAULISTANO NÃO APROVA MARIO COVAS

(FSP, .... maio 84)

Pesquisa da Folha revela que, em um ano de governo, MC "não conseguiu obter a aprovação dos paulistanos". Para os entrevistados a administração era:

ÓTIMA -----	5,5%
BOA -----	20,9%
REGULAR -----	34,7%
MÁ -----	9,8%
PÉSSIMA-----	13,9%
NÃO SABEM----	15,2%

## UM ANO DE GOVERNO E COVAS NÃO FEZ NADA

(OESP, maio de 84)

Covas prometeu pouco, mas também não realizou quase nada. Na área da saúde pública, em um ano de governo, só construiu dois postos de saúde, reformou o hospital do Tatuapé e concluiu o de Itaquera. No setor habitacional, que era uma de suas prioridades, Covas promete entregar até metade do ano 15 mil unidades, a maioria iniciada na gestão Reynaldo de Barros. Outro problema de MC é o isolamento. **Ele raramente atende aos pedidos de entrevista da imprensa, a não ser que queira divulgar alguma realização de sua administração - o que também não faz com muita freqüência.**

1985, 1986, 1987.

## COVAS ACUSADO DE CONTRATAR SEIS MIL SEM CONCURSO

(FSP e OESP, 14, 16, 16, 19 e 27 jul 85)

Covas contrata mais de seis mil funcionários sem concurso antes das eleições. As contratações foram feitas a toque de caixa para encerrar até o último dia do prazo determinado pela legislação eleitoral. Contraditoriamente, em junho de 83 (FSP, 8 jun 83) o secretário da Administração diz que **"a orientação do prefeito é no sentido de prestigiar o concurso público e promovê-lo"**. Já em 85, dias depois das contratações, o secretário da Administração se demite e nega que seja devido ao caso. Vários políticos criticaram: "Ato criminoso sob o aspecto orçamentário e eleitoral" (Armando Pinheiro - PDS). Eduardo Suplicy pediu explicações e Jânio Quadros acusou Covas de promover nomeações com fins eleitorais, prometendo demitir todos eles assim que fosse eleito. Ao final da gestão de Covas, o quadro do funcionalismo aumentou em 12%, enquanto na gestão de Jânio o aumento foi de 10,32%.

Para piorar, Covas ainda afirmou que a *"colher de chá"* que o secretário Dallari confessou ter dado a seu sobrinho, contratando-o, é **"um procedimento normal quando não são realizados concursos"**. Ele ainda alega que as despesas com o funcionalismo diminuíram. Para José Dirceu, isso significa achatamento salarial: **"Os dados provam que só houve recuperação salarial em ano eleitoral."**

## PAULISTANO ACHA SP PIOR DO QUE QUANDO COVAS ENTROU

(OESP, maio de 85)

Pesquisa da Almap encomendada por Montoro revela que 56% dos paulistanos entrevistados acham que SP está em situação pior do que quando Covas não era prefeito. Os resultados para avaliar a imagem e a receptividade de Covas foram:

56% -----PIOR  
26%-----MELHOR  
18%-----IGUAL

As razões mais citadas pelos que acharam a situação pior foram:

65% -----custo de vida  
46% -----violência  
42% -----desemprego  
36% -----preço dos alimentos

## COVAS E SERRA SEPARADOS

(OESP. .... 85)

Mario Covas se afasta politicamente de Serra porque acredita "estar sendo prejudicado até por noticiário de jornais quando a execução de alguma obra requer recursos financeiros do Estado e da Prefeitura".

## COVAS ACUSADO DE VIAJAR COM PASSAGEM PAGA PELO GOVERNO DO JAPÃO

(OESP. .... 84 ou 85)

Covas e sua esposa viajaram ao Japão com passagens e estadias pagas pelo governo de Tóquio. A comitiva que o acompanha (secretários Luís Sérgio Marcondes, Getúlio Hanashiro e o vereador Celso Matsuda) arcará com os custos da passagem mas terá sua estadia paga.

## COVAS FOI UM PREFEITO SEM ESTILO ADMINISTRATIVO

(VEJA SP, .....1985)

Mesmo tendo se manifestado claramente a favor da nomeação de Covas (27 abr 83) - coisa que nenhum outro veículo fez - , em 85 a revista Veja faz um resumo das realizações de sete ex-prefeitos, e



conclui dizendo que Covas e Reynaldo de Barros trabalharam da mesma maneira: sem nenhum estilo administrativo. "Foi o ápice das administrações anódinas. MC e Reynaldo de Barros poderiam ser facilmente intercambiáveis (Reynaldo de B. no PMDB e MC no PDS) que poucos notariam a troca. tal a mesmice com que encararam São Paulo."

## COVAS APOIA QUÉRCIA PARA PRESIDENTE

(FSP, 17 nov 86)

Em entrevista à Folha, MC fala sobre a sucessão do presidente José Sarney: **"O partido não encontrará dificuldades de apresentar quadros para a sucessão (...), potencialmente Orestes Quéricia"**.

Em 28 fev 87 (JT) Covas diz que **"o sucesso da administração Quéricia é o sucesso de todo o PMDB. O que eu puder fazer para que ele seja bem sucedido, eu farei."**

## COLLOR LANÇA COVAS À PRESIDÊNCIA

(FSP, 31 mar 87)

Collor de Mello, governador de Alagoas pelo PMDB, lança Covas à presidência .

## COVAS CRITICA FERROVIA NORTE-SUL

(OESP, 12 mai 87)

MC declara que a Ferrovia Norte-Sul não é uma obra prioritária, e por isso não concorda com a sua construção.

## COVAS ACUSADO DE RECEBER RÁDIO DE SARNEY

(JB, 22 mai 87)

Sarney isola Covas por se sentir traído. Segundo um de seus assessores, Covas estava sendo tratado como amigo leal do governo. **Sarney até lhe concedeu uma emissora de rádio em São Paulo. E MC chegou a indicar um amigo, José Maria Monteiro, para a Superintendência Regional da Receita Federal em SP, que teve a nomeação suspensa por Sarney. Covas diz ao repórter: "Você não vai me arrancar nenhuma palavra contra o presidente Sarney. O PMDB continua apoiando o presidente."**

## COVAS É ESTATIZANTE

(Playboy, jun 87)

Covas afirma que **"o Estado não deve abrir mão de setores estratégicos da economia, como geração de energia elétrica e produção de petróleo."** Ele ainda declara que **aprova a reserva de mercado na informática: "Defendo a lei do jeito que ela está."** Depois ele se define politicamente: **"Digamos que eu corro na faixa de centro-esquerda."**

Na Constituinte, Covas atropelou o pleito do deputado Domingos Leonelli, que queria ser o relator geral da Subcomissão dos Direitos dos Trabalhadores e Servidores Públicos, **para nomear o único líder sindical do PMDB - Mário Lima, do sindicato dos petroleiros.**

## COVAS APROVA O GOVERNO SARNEY

(Playboy, jun 87)

Para MC, Sarney, **"atendendo a uma exigência da nação, assumiu efetivamente o comando e teve ousadia e coragem para implantar o Plano Cruzado."**

## COVAS ACUSADO DE DITADURA NA CONSTITUINTE

(JB, 9 jun 87)

O deputado Mendes Ribeiro (PMDB-RS) acusa Covas de não querer negociar: "É a ditadura do Covas e dos relatores." Ele ainda **acusa MC de colocar a Constituinte a seu serviço, na condição de candidato à sucessão do presidente Sarney.** Mais acusações a esse respeito são feitas por outro peemedebista, o deputado Marcos Lima (Correio Braziliense, 8 abr 87). Ele afirma que MC não cumpriu o acordo que determinava a necessidade de consenso para indicação dos relatores das subcomissões. Para ele. **"Covas é um moleque."**

O OESP (11 jun 87) volta a publicar críticas de Mendes Ribeiro a Mario Covas, acusando-o de **"tentar intimidar quem se opõe à comunização no Brasil"**. Para Ribeiro, Covas poderia ser o líder de todos, mas acabou se transformando no líder de uma facção, composta por **"falsos esquerdistas, que pintam o quadro do quanto pior, melhor"**. Ele ainda diz que a facção esquerdista do PMDB **"faz oposição apenas nas manchetes, pois no Diário Oficial ela é a própria situação"**.

## VEJA ACUSA COVAS DE RECEBER RÁDIO AM

(O Globo, 28 jul 87)

Covas é acusado de receber do Governo concessão de rádio AM na cidade paulista de Santa Bárbara d'Oeste. O prefeito e sócio majoritário da rádio declara que **"o senador MC nos ajudou graças ao seu bom relacionamento com o ministro Antônio Carlos Magalhães"**. ACM disse que MC realmente lhe pediu a concessão da rádio AM, que se chamaria **"Luzes da Ribalta"**.

1988, 1989, 1990

## COVAS FAZ DISCURSO NEGANDO LIGAÇÃO COM A COSIPA

(OESP, 21 fev 88)

Covas refuta, da tribuna do Congresso, que teria usado a máquina administrativa da Cosipa em sua campanha eleitoral e recebido outros favores do governo, até mesmo uma emissora de rádio.

## COVAS ACUSADO DE ACABAR COM ESTABILIDADE DE FUNCIONÁRIOS

(JB, 24 fev 88 e JT, 1 mar 88)

Covas é acusado pela CUT de tirar o princípio elementar do trabalhador, que é a garantia de emprego. "Um princípio que não pode ser negociado politicamente." A CUT acusa Covas de negociar a estabilidade em função de vantagens políticas, e anuncia que vai imprimir um cartaz chamando MC de "traidor do povo".

## COVAS ACUSADO DE DEFENDER SUSPEITO DO CASO "RASPADINHA"

(OESP, 1 jun 88)

Covas surpreende a mídia ao comparecer ao jantar promovido pelos amigos do ex-presidente da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, Flávio Chaves, envolvido no escândalo da "raspadinha". Segundo Covas, não se tratava de jantar de desagravo: "Pelo que sei, ele não foi agravado." **Muitos dos 1.100 presentes ao banquete eram membros do primeiro escalão do governo Quéricia.**

## COVAS ACUSADO DE QUERER FUNDAR UM SACO DE GATOS

(OESP, 23 jun 88)

Enquanto a pretensão do novo partido (futuro PSDB) é surgir como uma organização depurada e ideologicamente bem definida, para Álvaro Dias, governador do Paraná, os dissidentes "estão fundando um partido que é um saco de gatos maior que o PMDB".

## COVAS TEM NOTA BAIXA NA CONSTITUINTE ENQUANTO ROSSI FICA COM 10 (Veja, 5 out 88, pág. 85)

Enquanto o Diap dá nota 6,25 para Simão, alegando que o senador desagradou profundamente os trabalhadores, o candidato do PDT ao governo, Francisco Rossi, recebeu nota 10.

## COVAS RECEBE NOTA 6.25 PELA ATUAÇÃO NA CONSTITUINTE

(O Globo, 1 dez 88).

O Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) dá nota 6,25 para MC: "Contrariando seu pensamento pessoal, Covas selou acordos que desagradaram profundamente os trabalhadores, como o que substituiu a estabilidade por indenização."

## EMPRESÁRIOS NÃO APROVAM COVAS

(FSP, 1 dez 88)

A maioria de empresários, preocupados com ascensão de Lula, procuram um candidato para derrotá-lo, mas não acreditam que Covas seja tão liberal como quer fazer crer. Para Eduardo Rocha Azevedo, presidente da Bolsa de Valores de SP, MC não é um bom nome para o empresariado: "MC não é capitalista e nunca defendeu o capitalismo." Para Flávio Teles de Menezes, presidente

da Sociedade Rural Brasileira. o candidato do empresariado tem que estar identificado com a defesa da livre iniciativa. "É só verificar como cada parlamentar votou na Constituinte para se saber se ele tem condições de defender essa proposta. O Covas não se inclui entre eles", afirma.

## COVAS É INCOERENTE

(OESP, 6 dez 88 e JB, 30 dez 88)

Covas volta dos EUA disposto a conversar com todos os partidos que manifestaram simpatia por sua candidatura, **inclusive PFL e PDS. MC** não descartou a possibilidade de ser lançado candidato com o apoio de uma frente de **partidos e setores da sociedade que reúna direita e centro-esquerda contra Lula.** Mas no dia 30, Covas diz em Salvador que **seu partido pode muito bem apoiar Brizola ou Lula** num segundo turno da eleição.

## COVAS NÃO CONVENCE EMPRESARIADO

(JB, 7 jan 89)

Em um jantar com grandes empresários no RJ, MC não convence. Os empresários o acusam de ter sido anti-capitalista na Constituinte. **MC ainda ouve críticas por ter votado pela estatização do subsolo e pela manutenção de setores estatais.** Henrique Gregori, da Xerox, é incisivo: **"Das 16 emendas apresentadas no sentido da liberalização da presença do capital estrangeiro, o senhor votou contra 14 delas. Nas duas restantes o senhor não compareceu à votação."** **MC foi também criticado por votar pela estatização da distribuição de gás.**

Na FSP (15 jan 89), o vice-presidente da Fiesp, Moreira Ferreira, diz que o empresariado não gostou da atuação de Covas enquanto liderou a Constituinte, ressaltando que ele tinha obrigações como líder de partido. As críticas mais correntes são com relação à posição de Covas na definição de empresa nacional e à atuação das empresas

estrangeiras no país. Para Romeu Trussardi, presidente da Associação Comercial de SP, "a ideologia do Covas é mais a favor da estatização do que da livre iniciativa".

## CHOQUE DE CAPITALISMO

(29 jun 89 - FSP, OESP e Gazeta Mercantil)

Enquanto para O Estado de SP o discurso de Covas empolga o Senado, para Folha ele "entusiasma pouco". O discurso é elogiado por quadros importantes, como Jarbas Passarinho.

## COVAS PARECE UMA CALCULADORA COM A PILHA GASTA

(Veja, 26 jul 89)

Em matéria sobre o desempenho dos candidatos à presidência, a revista Veja diz que, nos primeiros debates, MC "despejou uma ininteligível avalanche de cifras em cima do público ao responder a uma mera pergunta sobre a Petrobrás". E mais: "MC adora falar uma estatística antes de expor uma idéia. Às vezes parece uma calculadora com a pilha já gasta, e confunde-se com frequência. No último debate envolveu-se em trapalhadas." Covas errou dois dados numéricos sobre a Petrobrás e mais um sobre a Cia. Siderúrgica Nacional.

## COVAS DEFENDE CAPITALISMO MAS NÃO MUITO

(FSP, 10 ago 89)

MC volta a defender "choque de capitalismo", e chega a propor a privatização de empresas estatais do setor petroquímico. Porém, ele ressalva que "privatizar a Petrobrás, jamais".

## TUCANOS CRITICAM DISCURSO DE COVAS

(FT, 14 ago 89)

Dezoito parlamentares do PSDB se reúnem na casa do deputado Vilson de Souza, insatisfeitos com o "choque do capitalismo". Para o deputado, **"foi um discurso de encomenda"**. Homero Icaza Sanches, especialista em pesquisas eleitorais, disse recentemente que **o discurso de Covas foi feito a partir de um artigo de Jorge Serpa**, advogado e assessor de Roberto Marinho.

## COVAS CONTRATA MAIS E PAGA MENOS - EXCETO EM ANO ELEITORAL

(FSP, 16 ago 89)

A Folha volta a lembrar que MC contratou 16 mil pessoas durante a sua gestão. Enquanto Covas aumentou o número do funcionalismo em 12%, a prefeita Erundina saiu com o quadro reduzido (de 127.900 para 125.700). MC alega que os gastos com o funcionalismo caíram. De fato, **em 82 a prefeitura gastou US\$ 444 milhões com pessoal, e um ano depois, já com Covas, as despesas caíram para US\$ 443 milhões. Em 84 a queda foi ainda mais acentuada - US\$ 402 milhões. Mas em 85, ano eleitoral, as despesas com o funcionalismo chegaram a US\$ 504 milhões.** José Dirceu é um dos que acusa a diferença e a relaciona a interesses eleitorais.

## COVAS DEFENDE



## REFORMA AGRÁRIA EM TERRAS PRODUTIVAS

(FSP, 1 set 89)

Covas diz que a exploração da terra deve atender critérios como o respeito às relações trabalhistas e a proteção ao meio ambiente, caso contrário, a terra deve estar sujeita à desapropriação para reforma agrária. **"A propriedade pode estar produzindo, mas isso não esgota a necessidade de cumprir a função social."**

## COVAS NÃO SE DECIDE IDEOLOGICAMENTE

(FSP, 14 out 89)

MC sepultou de vez o "choque de capitalismo". O tucano se arrependeu e agora defende um tal "choque moral". Para ele, a rotulação em torno do "choque de capitalismo" estava lhe trazendo prejuízos, e acha que exagerou na dose: **"Pago até hoje por ter falado isso."** Na Folha (12 nov 89), Antônio Ermírio diz que só apoia o PSDB se o candidato mostrar mais "coragem" e se definir ideologicamente.

## COVAS NÃO SE DECIDE E VOTA EM BRANCO

(FSP, 20 nov 90)

**MC anuncia em Teresina que vai votar em branco.**

1991, 1992, 1993

## COVAS ELOGIA COLLOR

(JB. 21 abr 91)

Covas aponta para um certo livrinho na mesa de seu gabinete (o "projetão") e faz elogios ao presidente Collor - **"A gente queria que o governo fizesse uma proposta e ele fez. Merece aplausos."** (E ele completa: "Daí a dizer que vamos apoiá-lo é outra história.")

1994

## SARNEY ACUSA COVAS DE PEDIR CONCESSÃO DE RÁDIO E TV

(JB, 30 mai 94, coluna do Zózimo)

"Magoado com os petardos do senador Mario Covas, o senador José Sarney ameaça. Se o tucano paulista persistir nas críticas, **ele revelará documentos que tem guardados, como cartas assinadas por Covas com pedidos de concessões de rádio e TV e empregos na Cosipa.**"

## MAIS CONCESSÃO DE RÁDIO E TV

(OESP, 1 jun 94, Coluna do Estadão)

"Mario Covas sabia que um dia ia pagar por isso. Em 87, quando líder do PMDB na Constituinte, **comandou comitiva de Santa Bárbara d'Oeste em audiência no Ministério das Comunicações para pedir a concessão de uma rádio** para a prefeitura. Dias depois de deixar um bilhete com o pedido, recebeu a comunicação do presidente José Sarney de que a concessão fora concedida. "Faria de novo. O que peço verbalmente, posso assinar", disse Covas.

## MUNHOZ ACUSA COVAS DE NÃO TER CONSEGUIDO RECURSOS PARA O METRÔ

(O Estado, 6 jun 94, Coluna do Estadão)

Barros Munhoz acusou o 'candidato ao governo que é senador' de não ter conseguido recursos para estender o metrô paulistano até Guaianazes, **apesar de 'conseguir verbas para o metrô de Brasília'**.

# MÁRIO COVAS

"COVAS CAI 11 PONTOS NA SUCESSÃO EM SÃO PAULO"  
( Folha. 09/07/94 )

Pesquisa da Datafolha mostra queda de 11 pontos percentuais do candidato do PSDB ao governo de São Paulo, Mário Covas. O candidato caiu de 59 para 48 pontos em relação à pesquisa do mês passado. Em segundo lugar estão Barros Munhoz, do PMDB, e José Dirceu, do PT, com 7 pontos. Francisco Rossi, do PDT, e Luiz Antonio Medeiros, do PP, caíram de 7 para 6 pontos.

"COVAS CAI 11 PONTOS E OS ADVERSÁRIOS ESTÃO EMBOLADOS "  
( Folha. 09/07/94 )

A mesma matéria do mesmo jornal.

**" COVAS DIZ QUE PETISTAS ESTÃO ENFRAQUECENDO "**  
( Correio Popular, 09/07/94 )

Mário Covas, candidato do PSDB ao governo do Estado, ironizou a decisão do comando do PT em priorizar São Paulo para reverter o quadro do candidato Luiz Inácio Lula da Silva, que caiu três pontos na última pesquisa. Covas ficou envaidecido, pois "se estão centrando fogo em São Paulo é porque acham que estão enfraquecendo".

**" COVAS PEDE REDUÇÃO DE TARIFA EM CAMPINAS "**  
( Folha, 09/07/94 )

Mário Covas, candidato do PSDB ao governo de São Paulo, acha que a prefeitura de Campinas poderia diminuir o preço das passagens de ônibus na cidade. Sem citar o nome do prefeito, Covas disse que todas as prefeituras que fizerem aumento abusivo na conversão do REAL deveriam baixar as tarifas.

**"DIÁRIO ESPECIAL " ( Diário Popular, 11/07/94 )**

O candidato do PSDB ao governo do Estado, Mário Covas, criticou a baixa produtividade da agricultura na cidade de Itapira, por causa da falta de apoio das instituições financeiras do Estado. Itapira é a terra do candidato do PMDB, Barros Munhoz.

"DIÁRIO ESPECIAL " ( Diário Popular. 13/07/94 )

O secretário de Planejamento do Estado, Fernando Boucinhas, ao se referir a queda de Mário Covas nas pesquisas disse que as previsões do PMDB estavam certas. Segundo ele, a liderança de Covas nas pesquisas era falsa, porque o candidato do PSDB não era o preferido e sim o mais conhecido.

" CHUMBO QUENTE " ( Folha da Tarde, 13/07/94 )

A coluna critica a decisão de Mário Covas, candidato do PSDB ao Governo Estadual, de não comparecer ao debate da TV Bandeirantes marcado para o dia 25, alegando compromissos inadiáveis de agenda.

" EXPOSIÇÃO TOTAL " ( Folha, 13/07/94 )

Alguns líderes do PSDB ficaram preocupados com a queda de Mário Covas nas pesquisas para o governo de São Paulo. Alegam que o candidato está trabalhando e não fechado em gabinete esperando o final da COPA.

**"COVAS VOLTA A DESAFIAR LEGISLAÇÃO ELEITORAL "**  
( Folha. 16/07/94 )

O candidato do PSBD ao governo de São Paulo, Mário Covas volta a violar a legislação eleitoral em visita a diversas cidades na região de Ribeirão Preto. Covas pediu votos dentro de agências bancárias e concedeu entrevistas com faixas levando seu nome estendidas ao seu lado.

**" TEMAS ÚNICOS " ( O Estado, Coluna Persona, 20/07/94 )**

A reunião de Covas com empresários deixou muita gente frustrada já que se falou sobre dois assuntos : privatização dos portos, que colocou o candidato na defensiva; E na aliança com o PFL. Temas como emprego, agricultura, saúde, educação nem sequer foram lembrados e discutidos.

**" COVAS MESMAS PALAVRAS " ( O Estado. 22/07/94 )**

Registro das coincidências entre Mário Covas e Manuel Castro, candidato do PFL á prefeitura de Salvador em 1992. A principal, segundo a coluna, é o slogan : "A experiência faz a diferença".

" PSDB DE BEBEDOURO AMEAÇA RETIRAR APOIO A MÁRIO COVAS" ( Folha/Noroeste. 22/07/94 )

Trata-se de uma briga local. Um vereador que é ligado ao prefeito do PMDB conseguiu uma vaga na chapa do PSDB e concorre à Assembléia, depois de ter deixado o PFL. Isso desagrade os tucanos locais. Situação agravada por Mário Covas segundo o jornal ignorou a diretoria do partido em sua visita a Bebedouro.

"TORCIDA TAMBÉM POR COVAS E BRITO " ( O Globo. 24/07/94 )

Itamar e Covas são muito amigos e têm até um perfil parecido - diz um assessor informando que essa amizade nasceu no Senado. Covas, amigo Itamar nunca quis ser ministro, mas nunca se recusou a dar apoio ao presidente.

" TV É A ESPERANÇA DOS ADVERSÁRIOS DE COVAS " ( O Estado. 24/07/94 )

Matéria mostra - mas não muito - como os adversários de Covas esperam o horário eleitoral para tentar reverter o favoritismo de Covas.



" COVAS QUER EVITAR DEBATES PARA GARANTIR VITÓRIA "  
( Folha, 29/07/94 )

Matéria mostra que a estratégia de Covas é evitar debates e deixar a polarização para os presidenciais. Pacheco Jordão diz que não participa porque tem agenda cheia.

" TENTATIVA " ( O Estado, 29/07/94 )

Os assessores de Rossi, Medeiros, Barros e Dirceu se reúnem para estabelecer uma estratégia que venha a forçar Covas a participar dos debates. Até agora Covas disse que só participa do dia 14, na Globo. E só aceita um outro, em setembro.

" CANDIDATOS EM SP CENTRAM FOGO EM COVAS "  
( Folha, 02/08/94 )

Resenha do que pretendem fazer os adversários de Mário Covas. O ataque vai da aliança política com o PFL a administração na Prefeitura. Ninguém quis adiantar muito. Mas todos ressaltaram que não pretendem fazer ataques pessoais.

" COVAS ADIMITE QUE UNIÃO DO PSDB COM O PFL APRESENTA RESULTADOS POSITIVOS " ( Diário Popular, 13/08/94 )

Covas comentando a união : "foi, sem dúvida, uma decisão que produziu reações, algumas favoráveis, outras não, mas acho que o saldo foi positivo".

" ESTRANHO IMOBILISMO " ( Folha, 13/08/94 )

Estranho editorial da Folha dizendo que que Covas é o primeiro desde sempre mas não beneficiou com a subida de Fernando Henrique.

" COVAS TENTA ARRECADAR DOAÇÕES PELO CORREIO " ( O Estado, 15/08/94 )

Covas diz que não consegue vender bônus e faz esquema alternativo. São as doações eleitorais, foram enviadas 20 mil cartas para pequenos e médios empresários, profissionais liberais pedindo dinheiro para a campanha.

" DONA BENTA " ( Coluna do Simão - Folha, 17/08/94 )

José Simão faz uma série de brincadeiras com os candidatos. Mário Covas tem na televisão a cara da Dona Benta, aquela das receitas.

" COVAS RECEBE APOIO DE PEEMEDEBISTAS DA REGIÃO "  
( Folha, 19/08/94 )

Mário Covas recebe apoio de pelo menos 12 políticos do PMDB, PTB, PDT e PPR da região de Ribeirão Preto. As adesões totalizam 21.

"PREFEITOS DO PMDB MIGRAM PARA COVAS "  
( O Estado, 19/08/94 )

Prefeitos e líderes políticos do interior desembarcam em massa na candidatura de Mário Covas. Nas últimas semanas, o tucano recebeu o apoio de cerca de 300 prefeitos e ex-prefeitos de partidos diferentes.

" COLUNA DO ESTADÃO " ( CRISTIANA LOBO, 19/08/94 )

Adesão aos tucanos aumenta em ritmo acelerado. Em São Paulo, Fernando Henrique e Covas receberam apoio de mais de 300 políticos. Outra nota da coluna informa que os vereadores de Santa Bárbara d'Oeste, Fauze Maluf, Reinaldo Corse e Carlos Lopes, todos do PFL, apóiam FHC e Covas.

" PSDB DÁ PRAZO PARA ADESÕES DO PMDB "  
( Folha, sem data )

O PSDB do Vale do Paraíba dá prazo até setembro para que prefeitos do PMDB local apoiem a candidatura de Covas. Informação é confirmada por Robson Marinho, coordenador da campanha de Mário Covas.

" FLEURY CRITICA COVAS "  
( Jornal da Tarde, 22/08/94 )

Mário Covas é criticado por Fleury após anunciar a extinção do Baneser. Fleury diz que Covas só prova com isso que é ruim de administração.

" PREVENIR OU REMEDIAR? "  
( Vale do Paraíba, 23/08/94 )

Artigo assinado pelo senador Mário Covas, com destaque para a questão da saúde pública. Covas afirma que os países que têm uma boa política de saúde investem entre 7% e 8% do seu PIB no setor.

" COLUNA - BASTIDORES "  
( Folha/Norte, 23/08/94 )

A nota informa que o candidato a Deputado Federal pelo PP, Vadão Gomes está usando cinco caminhões de sua empresa nas carreatas para FHC e Mário Covas.

" PREVISÃO "( Coluna Estadão, 25/08/94 )

Mário Covas diz que está informado de que será vítima de denúncias nos próximos dias. A central de boatos tem origem lá pelos lados do Morumbi, informa Covas.

" DEDO DE LILICO " ( Coluna-Chumbo Quente, Folha da Tarde, 25/08/94)

O tucano Mário Covas entra com ação para desmontar denúncias de que a Tejofran estaria bancando a sua campanha. Covas identifica o autor do boato: Lilico.

"COVAS RESPONDERÁ ATAQUE NO PROGRAMA DE MEDEIROS "  
( Diário Popular, 25/08/94 )

Covas terá direito de resposta no programa de TV do horário eleitoral de Medeiros. Durante um minuto Covas rebaterá críticas de Medeiros no caso dos 350 desempregados que acamparam defronte da prefeitura.

" AÇÕES SUSPEITAS DE EMPRESÁRIO-AMIGO DE COVAS  
ABALAM CAMPANHA TUCANA " ( Folha, 25/08/94 )

As denúncias que a Folha deu antecipadamente. A matéria não cita Rui, dá informações de como funciona o esquema, ouve Covas e diz que "a denuncia abala a campanha de Covas".

"EX-ASSESSOR INCRIMINA O TUCANO MÁRIO COVAS "  
( Diário do Povo, 27/08/94 )

Matéria fala da fita mostrada por Medeiros com depoimento editado de Rui Ramos. A questão das "notas frias". No pé a informação que Covas vai abrir as contas para a Justiça Eleitoral.

" MEDEIROS ACUSA COVAS DE FRAUDES "  
( O Globo, 27/08/94 )

A matéria de "O Globo" puxa por Medeiros dizendo que ele comandou a apresentação da fita. " O Brasil mudou as pessoas tem direito de saber a verdade. Esse assessor de Covas me procurou porque está enojado de ver tanta hipocrisia no Senador ". A matéria revela que a Tejofran cresceu; que emprega o filho do Senador; que paga as secretarias. A matéria diz que o Senador não sabe de nada. No pé a informação diz que Covas pretende abrir as contas para o TRE.

" DIRCEU ACUSA COVAS POR EMENDAS SUPERFATURADAS "  
( O Estado, 27/08/94 )

O candidato do PT afirma que duas propostas de Covas ao Orçamento de 1993 proviam a liberação de dinheiro acima do necessário para a realização de obra e compra de carros; e diz que 1994 também está sob suspeita. No pé declaração de Pacheco Jordão dizendo que Covas espera os documentos para responder as acusações.

" DENÚNCIAS MUDAM TOM DA CAMPANHA EM SP "  
( O Estado, 27/08/94 )

A mesma matéria dos outros jornais. Com os seguintes acréscimos: Covas tem funcionários públicos na campanha; que o escritório político foi cedido por Flávio Chaves "figura conhecida e amigo de Quércia envolvido na raspadinha"; que Sampaio Dória e Antonio Perosa estão no esquema de arrecadação da campanha.

-----  
" COVAS CAI MAS MANTEM LIDERANÇA ABSOLUTA "  
( O Estado, 27/08/94 )

É a pesquisa do Galup: Covas 40.5; Munhoz 8.7; Rossi 8.6; Dirceu 5.8 e Medeiros 4.3; com a ressalva mesmo assim a vitória seria no primeiro turno.

"ESQUEMA ATINGE EMPRESÁRIO DE CAMPINAS"  
( Diário do Povo, 28/08/94)

Jornal de Quércia insiste. Agora sustenta o assunto dizendo que o empresário Evaldo Rui Vicente, com negócios em Miami, ajuda Covas emprestando o avião.



" DE DUPLA " ( Diário Popular, 27/08/94 )

Os responsáveis da trama contra Covas : O governador Fleury e o irmão Lilico. "Não temos a menor duvida que essas acusações tem origem no Lilico e usaram Medeiros como instrumento", Fernando Pacheco Jordão.

" LANCE LIVRE " ( Jornal do Brasil, 28/08/94 )

Nota diz que um vazamento de informações obrigou o candidato do PP, Luiz Antonio Medeiros, a antecipar suas denúncias contra Covas. O escândalo estava programado para ser detonado esta semana.

" FRAUDE VEM DESDE 90, DIZ EX-COVISTA "  
( Folha, 28/08/94 )

É a entrevista de Rui Ramos. Embora o título diga uma coisa ( sugerindo que o esquema funciona desde 1990 e continua funcionando ), lá dentro, na matéria, Rui diz que sabia ter ocorrido em 1990. Ele também caiu em contradições, estava nervoso, incentivou a rede Tigrão, diz que "em fita se pode editar tudo" e diz que Covas não sabia de nada. Também admite que foi denunciado por Mendes Tamer por ter tentado usar nome de Covas em negócios.

Em outra matéria diz que Covas mandou abrir as contas e chamou Medeiros de "candidato laranja" e que "o Pálacio dos Bandeirantes está por trás de tudo".

"COVAS MANTEM CHANCE DE VITÓRIA NO PRIMEIRO TURNO "  
( Jornal do Brasil, 29/08/94 )

Pesquisa da Vox Populi : Covas 48; Munhoz 8; Dirceu 5; Medeiros 4.  
Importante : na pesquisa espontânea Covas deu um pulo de 12% para 29%  
das intenções de voto.

" DENÚNCIA DE MEDEIROS TEVE AVAL DO PMDB "  
( O Estadão, 30/08/94 )

A matéria mostra como foi urdida a trama contra Covas. Um assessor de Medeiros e sócio de Rui Pesssoa discutiu com o sindicalista e com o Palácio dos Bandeirantes as acusações feitas sexta-feira contra Covas. Marquinhos Caraá tem negócios com MR-8 e está sob investigação. Parlamentares do PMDB confirmam que tudo foi tramado no Pálacio.

" MEDEIROS SOB SUSPEITA DE ARMAÇÃO "  
( Jornal da Tarde, 30/08/94 )

Mesma matéria, com alguns detalhes a mais : como funciona o esquema do MR-8 na construção de casas populares e a intenção da justiça eleitoral de chamar Medeiros para esclarecimentos.

" MEDEIROS FAZ AMEAÇAS " ( Jornal da Tarde, 30/08/94 )

Medeiros diz que não tem esquema com o Palácio, tanto é que o candidato de Fleury tentou tirar seu programa de TV do ar várias vezes. E insiste : quer abrir as contas de Sebastião Farias.

" PSDB IGNORA A VISITA DE LILA COVAS A SÃO JOSÉ "  
( Folha/Vale, 30/08/94 )

A visita mulher do Senador Mário Covas foi coordenada por políticos do PFL, considerados inimigos políticos do PSDB local, que diz que não tem nenhuma afinidade com o PFL. Box onde Robson Marinho critica a decisão dos candidatos e filiados do PSDB de São José.

"DEPUTADOS DO PTB REPUDIAM APOIO A COVAS"

(Folha, 01.09.94)

A bancada do PTB na Assembléia assina documento de apoio a Barros Munhoz, em repúdio à decisão da Executiva do partido, que decidiu apoiar Covas.

"OS TUCANOS E AS ARTES"

(O Estado, 01.09.94)

Os artistas plásticos Ciça e Zélio Alves Pinto organizam encontro de tucanos com artistas e intelectuais. Presenças de Franco Montoro, Dráusio Barreto e Pedro Piva.

## "DIRCEU É SUSPENSO E COVAS GANHA RESPOSTA"

(Folha da tarde, 01.09.94)

Juiz tira Zé Dirceu do ar por exibir em seu programa cenas externas de uma passeata, o que é proibido por lei. Covas ganha direito de resposta no programa de Medeiros, que denunciou irregularidades na campanha tucana.

## "FHC DÁ O GOLPE DO SÉCULO EM BARETOS"

(Folha, 01.09.94)

Tucano dá uma de penetra e não paga para entrar em Festa do Peão Boiadeiro.

## COLUNA DIÁRIO ESPECIAL

(Diário Popular, 01.09.94)

A primeira nota, intitulada "Na Justiça", diz que Medeiros entrou com queixa-crime contra Oswaldo Martins, por crime de injúria e difamação. Martins afirmou que Medeiros articulou plano contra Covas com a ajuda do Palácio dos Bandeirantes. A segunda, intitulada "Estilo Jânio", diz que Jânio John, neto de Jânio Quadros, aderiu à campanha de Covas.

## COLUNA DO ESTADÃO

(O Estado, 01.9.94)

A nota intitulada "Vitórias", diz que Covas contabiliza sete vitórias na Justiça Eleitoral, depois das denúncias feitas por Medeiros: três direitos de resposta no programa de Medeiros e duas no de Dirceu, e a suspensão de um programa de Rossi e outra de Dirceu.

## "COVAS CONSEGUE DIREITO DE RESPOSTA NO HORÁRIO DO PT"

(Folha da tarde, 02.09.94)

É a segunda resposta do tucano às denúncias de financiamento ilegal de sua campanha eleitoral.

## "MEDEIROS PROVOCA BATE-BOCA NA TV"

( O Estado, 02.09.94)

Em debate na "Gazeta", candidato do PP diz que foi ameaçado por dois assessores de Covas.

## "MEDEIROS ATACA COVAS"

( Jornal da tarde, 02.09.94)

Ex-sindicalista tenta polarizar discussão com tucano em debate.

## "COVAS PERDE QUATRO PONTOS, MAS AINDA VENCERIA NO PRIMEIRO TURNO"

( Folha, 02.09.94)

Pesquisa DataFolha realizada segunda e terça-feira desta semana aponta o favoritismo de Covas e indica que ele venceria no primeiro turno.

## "PLEITO CAÍDO 2!"

(Folha, 02.09.94)

Colunista José Simão chama Covas de "Covascilante".

- Tem problemas de saúde. Boato que vai e volta com frequência. É safenado e tem problemas no coração;
- Frequentemente acusado pela imprensa de ser birrento e mal-humorado;
- De confundir seus interlocutores ao falar exaustivamente de estatísticas antes de concluir uma idéia. Confunde-se com frequência.

## ***Denúncias estapafúrdias***

- Chegou a ser acusado de ter ganho uma passagem do Governo japonês, quando era prefeito;
- Chegou a ser acusado de dirigir o MR-8. Coordenador de ações terroristas, obedecendo orientações de Cuba;

## ***MARIO COVAS E A DUCTOR***

A Ductor Implantação de Projetos S/A foi criada em 1975 por um grupo de amigos, grande parte deles formados pela Faculdade Politécnica da USP e funcionários do Metrô com experiência de planejamento e gestão, com o objetivo de ser uma empresa gerenciadora de obras e projetos. A empresa reuniu, no início, 11 sócios-acionistas (entre eles Mario Covas) e mais 32 sócios. Apesar de ter começado pequena, em três meses ela já tinha 3 contratos assinados.

Mário Covas, que assim como os demais sócios-acionistas da empresa subscreveu 50.000 ações para alavancar o começo das operações da empresa, foi diretor da Ductor entre 23 de maio de 1977 e 28 de maio de 1979, período em que ele estava cassado pelo regime militar (temos o registro da Junta Comercial do Estado de São Paulo, no qual constam todos os presidentes e diretores da empresa desde a sua fundação até os dias de hoje). À partir desta data, com a anistia política, Covas é eleito presidente do então MDB e se afasta paulatinamente da empresa. Em 79, ele é registrado como empregado da empresa, mas sem exercer nenhum cargo de direção da Ductor. Em abril de 1982, ele vende as suas ações da empresa (temos o termo de transferência e o registro de alienação destas ações) e se candidata a deputado federal pelo PMDB. Eleito, Covas se desliga em definitivo da Ductor em 29 de janeiro de 1983, dois dias antes de tomar posse como deputado (temos o termo de homologação de rescisão do contrato de trabalho de Mário Covas junto ao Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo).

Em março de 1983, ele assume a Secretaria Estadual de Transportes e em maio toma posse como prefeito de São Paulo, sendo que a sua gestão vai até dezembro de 1985. Durante o período em que Covas foi prefeito, a Ductor participou de duas concorrências e uma tomada de preços na Prefeitura, ganhando dois destes contratos (um para a Secretaria de Serviços e Obras e outro para a Emurb). Segundo Luis Sérgio Marcondes Machado, um dos sócios-acionistas da Ductor, havia uma determinação de Covas, durante o período em que foi prefeito, no sentido de que a Ductor só poderia ser contratada através de licitação; isto é, se concorresse com outras empresas e demonstrasse que o preço e o serviço oferecido eram, de fato, os melhores (sendo que neste período a maior parte dos contratos de empresas com o Estado ocorriam sem licitação). Além disso, entre 1983 e 1985, durante o Governo Montoro, a Ductor fez 44 propostas de trabalho ao Governo do Estado (algumas através de concorrência, outras via coleta e tomada de preços) e ganhou 14, sendo 6 na Dersa, 3 na Fepasa, uma na Cosipa, uma na Cetesb, uma no Metrô, uma na Conesp e finalmente uma na Secretaria de Estado da Saúde (temos um quadro com todas as propostas e os contratos da Ductor com o Estado e o município de São Paulo, no período de 1983 a 1985, com o nome do cliente, o ano, o número da proposta e do contrato, a data de início do contrato - quando ocorria da Ductor ganhar a licitação - e o objeto do contrato).

Portanto, através das informações existentes, conclui-se que não houve privilégios ou proteção à Ductor no período em que Covas foi prefeito e Montoro foi governador. A empresa ganhou alguns contratos, mas, perdeu a maior parte das licitações em que entrou (ganhou apenas 32% dos contratos). Inclusive, de 82 até 86, a Ductor teve o pior desempenho nos seus 19 anos de existência, com prejuízos de US\$ 142



mil em 82 e US\$ 5 mil, em 83; e lucros, porém pequenos, em 84 e 85. A receita da empresa também piora neste período, passando de US\$ 3,5 milhões, em 81 para US\$ 1,2 milhões, em 85 (temos o histórico de valores da Ductor, em dólares, com todas as receitas e lucros da empresa, de 1976 até 1993).

O maior cliente da Ductor sempre foi o Governo e ela cresceu principalmente entre os anos de 1978 e 1980, quando gerenciou as obras do Metrô do Rio de Janeiro. Na Prefeitura de São Paulo, foi contratada pelo Governo Luiza Erundina (do PT) para duas obras, sem licitação (o que era considerado absolutamente legal na época), sendo uma delas para fazer a implantação operacional do Hospital de Ermelino Matarazzo. Este contrato foi assinado após a Ductor ter gerenciado as obras de construção do referido hospital. No Governo do Estado, durante a Gestão Quércia e Fleury, a Ductor esteve presente em várias obras da CDHU, da Dersa, da Fepasa, do Fundusp, da Secretaria de Segurança Pública e do Memorial da América Latina. Na CDHU, ela fez e continua fazendo o gerenciamento do programa habitacional de construção de casas populares em 90 cidades do interior do Estado. Na Fepasa, participa do Plano de Eletrificação da empresa. Este contrato tem 15 anos, já consumiu US\$ 350 milhões do total de US\$ 500 milhões envolvidos no projeto e é um dos maiores problemas da Fepasa. O dinheiro para a obra foi gasto e até agora só foi realizada uma parte do serviço. A Ductor entrou no processo há 7 anos e conseguiu, segundo Luis Sérgio, dar andamento às obras (existe o receio de usarem este contrato para afirmarem que a Ductor gerenciou mal o negócio). Inclusive, um dos contratos da Fepasa com a Ductor no Governo Montoro gerou um questionamento na Assembléia Legislativa, onde os deputados de

oposição acusaram o presidente da Fepasa, na época, de ter contratado a Ductor sem concorrência.

Na Secretaria de Segurança Pública, a Ductor foi contratada, em 1993, para gerenciar a construção de cadeias em diversas cidades do interior, como por exemplo, em Santos, em Piracicaba e em São José dos Campos. No Memorial da América Latina, a Ductor foi chamada para gerenciar as obras, sem concorrência. Houve um processo na Justiça, que considerou o contrato legal. Posteriormente, em 1990, a Ductor também foi contratada para fazer a manutenção do Memorial por US\$ 100 mil mensais (este contrato está em vigência até hoje). Como podemos constatar, a Ductor realiza serviços para todos os governos, independentemente de serem do PT, do PMDB ou do PSDB.

---